



I Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho de 2015

Faculdade de Educação/Unicamp

CADERNO DE RESUMOS

Realização:



NEAPSY

Núcleo de Estudos Avançados em
Psicologia Cognitiva e Comportamental

PES

Grupo de Pesquisa
Psicologia e Educação Superior



Apoio:



unesp





Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho

Faculdade de Educação/Unicamp

Coordenação

Profa. Dra. Roberta Gurgel Azzi **(FE/Unicamp)**
Prof. Dr. Roberto Tadeu Iachite **(DE/Unesp/RC)**
Profa. Dra. Soely Polydoro **(FE/Unicamp)**

Comissão Científica

Profa. Dra. Roberta Gurgel Azzi **(FE/Unicamp)**
Prof. Dr. Roberto Tadeu Iachite **(DE/Unesp/RC)**
Profa. Dra. Soely A. J. Polydoro **(FE/Unicamp)**
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha **(Universidade São Francisco)**
Prof. Dr. Altemir José Gonçalves Barbosa **(Universidade Federal de Juiz de Fora)**
Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck **(Universidade Estadual de Londrina)**
Profa. Dra. Marcia Regina Ferreira de Brito Dias **(FE/Unicamp)**
Profa. Dra. Selma de Cássia Martinelli **(FE/Unicamp)**
Profa. Dra. Luiza Cristina Maud Ferreira **(Prefeitura Municipal de Itajubá)**
Profa. Dra. Daniela Guerreiro-Casanova **(Universidade Nove de Julho)**
Profa. Dra. Cacilda E.A. Alvarenga **(Université de Provence Aix-Marseille)**
Profa. Dr. Marilda Aparecida Dantas **(SAE/Unicamp)**

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Roberta Gurgel Azzi **(FE/Unicamp)**
Prof. Dr. Roberto Tadeu Iachite **(DE/Unesp)**
Profa. Dra. Soely A. J. Polydoro **(FE/Unicamp)**
Prof. Dr. Roraima Alves da Costa Filho **(Unesp/RC)**
Profa. Dr. Adriane Martins Soares Pelissoni **(FE-Unicamp)**
Profa. Dr. Ana Paula Basqueira **(FE-Unicamp)**
Prof. Dr. Marcos de Toledo Benassi **(FE-Unicamp)**
Graduanda Patrícia Pereira Vicentti **(FE-Unicamp)**



Sumário

Trabalhos apresentados no dia 30.06.2015	5
A TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA	5
ANÁLISE DE VARIÁVEIS INTERVENIENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL	7
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AUTOEFICÁCIA PARA AUTORREGULAR-SE DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES ADULTOS.....	9
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INTERVENÇÃO COM ALUNOS INGRESSANTES DO ENSINO SUPERIOR	11
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
ESTUDAR É IMPERIOSO! INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	15
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FONTES DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE	17
FONTES DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
O ENSINO DE MÚSICA EM EL SISTEMA E A AUTORREGULAÇÃO ACADÊMICA.....	21
O ESTUDO DA ANSIEDADE EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM	24
O PROGRAMA DE MODELAÇÃO DE DOMÍNIO APLICADO AO APRENDIZADO DE VIOLINO: A AQUISIÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM ALUNOS COM IDADES ENTRE OITO E DEZ ANOS.....	26
O USO DE FEEDBACKS POR PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	28
PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA: INVESTIGANDO A PRÁTICA DE PROFESSORES DO BRASIL E PORTUGAL.....	30
PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO EM SAÚDE: MAPEAMENTO E PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL.....	32
TUTORIA EDUCACIONAL E CONVERSAS DO ELPÍDIO: ELEMENTOS COLABORADORES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	34
UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOS ALUNOS DE EL SISTEMA	36
UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO	38
UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL PRESENTES EM OBRA LITERÁRIA SEGUNDO A TEORIA SOCIAL COGNITIVA	40
Trabalhos apresentados no dia 01.07.2015	42



AS CARTAS DO GERVÁSIO E TRÊS ATIVIDADES ASSOCIADAS PARA TURMAS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	42
AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA E A SUA RELAÇÃO COM OS FATORES DE ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR.....	44
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRODUÇÃO DE TEXTOS	46
AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO EM MATEMÁTICA: EFEITOS DO USO DE UM SOFTWARE PARA ENSINO DO TEOREMA DE PITÁGORAS	48
COMPREENSÃO DA LEITURA E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	50
CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE CONTRAPONTO MODAL	52
CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA FORMAÇÃO SUPERIOR DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE PROGRAMAS DE APOIO	54
UNIVERSITÁRIO	54
FONTES DE AUTOEFICÁCIA DE TÉCNICOS PAULISTAS DE JUDÔ.....	56
FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES.....	58
IDENTIFICANDO A PRESENÇA DE COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS E O DESENGAJAMENTO MORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	60
INTERVENÇÕES SOBRE A AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR : UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	62
O Livro “Conversas do Elpídio sobre o Estudar”: uma experiência com estudantes de ensino médio .64	
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA ESCRITA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 9o ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	66
OFICINAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	68
PANORAMA DE ESTUDOS SOBRE AUTOEFICÁCIA NO CENÁRIO BRASILEIRO.....	70
PRÁTICA DOCENTE CONTEMPORÂNEA E DESENGAJAMENTO MORAL:	72
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	72
UM ESTUDO SOBRE A AUTOEFICÁCIA PARA FORMAÇÃO SUPERIOR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	74



Trabalhos apresentados no dia 30.06.2015

A TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Edson Estavarengo Jr. (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas|FE-Unicamp)

Quando Albert Bandura escreveu sua Teoria Social Cognitiva (TSC), possivelmente não poderia prever que o alcance de sua pesquisa se estenderia por caminhos aparentemente tão distantes da Psicologia. Exemplo dessa expansão da TSC pode ser encontrado no fato de que na atualidade não é incomum encontrar referências a “aprendizagem social” em Educação Corporativa. Nesta pesquisa, entende-se por aprendizagem social o processo no qual um aprendiz aprende pela interação com o outro, principalmente através de práticas não estruturadas. O foco da pesquisa está nas práticas de modelação. Também é recorte dessa pesquisa analisar como esse processo educacional acontece no contexto da Educação Corporativa, entendida aqui como o modelo educacional empreendido por corporações para formação de profissionais de uma determinada área de conhecimento. Via de regra, esse modelo pretende complementar a educação generalista provida pela educação tradicional, e geralmente é adotado por organizações que atuam em áreas de conhecimento complexas e altamente especializadas. Uma das tendências dos programas de Educação Corporativa é investir em práticas de “aprendizagem social”, apoiados na máxima de que um indivíduo aprende mais e melhor pela interação com outros profissionais da área, através de observação e exemplo de modelos (a aprendizagem observacional de Bandura). Tudo isso mediado pela Educação a Distância, haja vista que muitos projetos de Educação Corporativa são fortemente baseados em tecnologias para educação. A pesquisa em andamento no Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação (LANTEC), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE-



UNICAMP), tem como objetivo apresentar uma proposta de modelo para implantação de projetos de Educação Corporativa baseados em Educação a Distância e que tenham como objetivo promover a habilidade de colaboração entre os membros da uma comunidade educacional. Para isso, a pesquisa traz para discussão os aspectos sociológicos causados pela revolução tecnológica, apresentados por Manuel Castells; o modelo de Educação Corporativa proposto por Jeanne Meister; a Psicologia da Educação, representada pela Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura; e a tecnologia da educação enquanto ferramental para estruturação de um projeto de Educação a Distância. Os resultados parciais da pesquisa permitem afirmar que a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, ainda que muitas vezes não esteja explicitada nas práticas de Educação Corporativa, fornece um fundamento teórico adequado para embasar tais projetos, e é adotada atualmente como estado-da-arte para modelos de Educação Corporativa que visem extrair o máximo do potencial humano para aprendizagem.

Palavras-chave: teoria social cognitiva; educação corporativa; educação à distância.



ANÁLISE DE VARIÁVEIS INTERVENIENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL

Carmem Lisiane Escouto de Souza (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA)

Cleidilene Ramos Magalhães (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA)

Airton Tetelbom Stein (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA)

Fundação de Amparo à pesquisa do Rio Grande do Sul – FAPERGS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

No Brasil, a política de Educação Permanente em Saúde (EPS) embasa e orienta a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), modelo assistencial do Sistema Único de Saúde que atende à população e perpassa a formação profissional na área. Os pressupostos da EPS estão alinhados com os princípios da abordagem social cognitiva, em que o sujeito é agente no seu processo de formação. Nesse contexto, o estudo se propõe a analisar o processo de aprendizagem dos participantes de um Curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado nas modalidades presencial e a distância, fruto da parceria de uma instituição de Ensino Superior e um hospital-escola do sul do país. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo utilizando como instrumentos de pesquisa: questionários, entrevistas individuais e em grupo e diário de campo. Foram 106 inscritos no curso, divididos por sorteio para compor as duas turmas. Destes, 63 iniciaram o curso, 38 na turma EAD (educação a distância) e 25 na turma presencial; todos profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros e odontólogos) que



atuavam na atenção primária à saúde e tiveram interesse em participar do estudo. Apresenta-se um recorte quantitativo do estudo, para análise das variáveis autorregulação, procrastinação e percepção de autoeficácia a partir dos dados obtidos com os instrumentos de coleta (Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem – IPAA, Escala de Procrastinação Acadêmica – EPA, Escala de autoeficácia para a formação superior – AEFS) e do desempenho acadêmico apresentado pelos estudantes no pré-teste e nas avaliações realizadas durante o curso. Os resultados mostraram que a aprendizagem ocorreu nas duas modalidades com um bom desempenho acadêmico de ambas as turmas, presencial e a distância, sem diferença estatisticamente significativa, contribuindo para o alcance dos objetivos do curso. Entre o pré e o pós-teste, a turma presencial apresentou aumento na autorregulação e diminuição na percepção de autoeficácia no que refere-se a soma total, já a turma EAD destacou-se por aumento da percepção de autoeficácia no que se refere à interação social e menor tendência à procrastinação em relação à turma presencial, denotando processos diferentes de aprendizagem em cada modalidade com efetividade do conhecimento promovido em ambas. Concluindo, esta foi uma análise inicial, a pesquisa continua em andamento. Destaca-se a necessidade da abordagem qualitativa para identificação e análise de possíveis fatores intervenientes no processo de aprendizagem nas duas modalidades, buscando possíveis contribuições para o avanço do conhecimento na área da Educação Permanente em Saúde, em especial no contexto estudado.

Palavras-chave: aprendizagem; profissionais de saúde; autorregulação, procrastinação e autoeficácia.



AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AUTOEFICÁCIA PARA AUTORREGULAR-SE DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES ADULTOS

Vânia Rodrigues Lima Ramos (UNICAMP)

Soely Aparecida Jorge Polydoro (UNICAMP)

A autorregulação da aprendizagem é o processo ativo do estudante no autodirecionamento do comportamento, da cognição e da motivação para realizar seus objetivos acadêmicos. A percepção da autoeficácia para autorregular-se é a crença do indivíduo quanto à sua capacidade para exercer controle sobre o ambiente que o cerca e colocar em prática ações que o permita atingir seus objetivos. Este trabalho objetivou analisar a percepção da autorregulação da aprendizagem e a percepção da autoeficácia para autorregular-se de ingressantes do ensino superior. Para tanto, a amostra foi composta por 328 ingressantes de diferentes faixas etárias, a saber: 122 alunos adultos jovens com idade entre 25 a 34 anos, 42 alunos adultos maduros com idade igual ou maior de 35 anos e 164 alunos ingressantes não adultos com até 24 anos, oriundos de doze universidades brasileiras, públicas e confessionais. Os participantes foram selecionados a partir do banco de dados de pesquisa realizada em 2010 e 2011, do qual se utilizaram as respostas aos instrumentos: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem e Questionário de Autoeficácia para Autorregular-se. A análise dos dados se deu por meio de testes Kruskal-Wallis e correlação de Spearman. Os resultados apontaram alta frequência de comportamento autorregulatório, mas com diferença significativa entre os alunos não adultos e adultos maduros, sendo a média maior para os últimos. Com relação à percepção da autoeficácia para autorregular-se, a maior média observada ocorreu entre os ingressantes adultos maduros, diferenciando-se significativamente dos alunos não adultos. Tais resultados indicam que os alunos adultos maduros percebem-se mais capazes e ativos em seu processo



de aprendizagem em relação aos ingressantes não adultos, regulando sua cognição, motivação e comportamento. Verificou-se também correlação positiva moderada e significativa entre a autorregulação da aprendizagem e a crença de eficácia para autorregular-se em todas as faixas etárias. Os resultados encontrados nesta investigação apontam para o papel protagonista do aluno adulto maduro diante de seu ingresso no ensino superior, indicando que poderiam ser participantes ativos no fortalecimento da autorregulação da aprendizagem de seus colegas mais novos. Apesar das diferenças encontradas entre os grupos etários, considerando as exigências do primeiro ano do ensino superior, é necessária a junção de esforços por parte da instituição, dos professores, estudiosos e também do próprio aluno no fortalecimento da autorregulação da aprendizagem e da crença de eficácia para autorregular-se, por meio da promoção do exercício da autonomia e do papel ativo na aprendizagem.

Palavras-chave: Aluno Adulto; Autorregulação da Aprendizagem; Ensino Superior; Estudante Universitário



AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INTERVENÇÃO COM ALUNOS INGRESSANTES DO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Andrade de Freitas-Salgado

(Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP – Brasil)

Soely Aparecida Jorge Polydoro

(Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Brasil)

Pedro Sales Luís de Fonseca Rosário

(Universidade do Minho- UM – Portugal)

Pesquisas apontam que alunos com maior grau de aprendizagem autorregulada tendem a ser mais responsáveis e autônomos em seu processo de estudo e aprendizagem uma vez que têm a capacidade de regular o ambiente, o comportamento, a cognição e a motivação a partir de seus objetivos acadêmicos. Desse modo, selecionou-se o programa “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na Educação Superior” (desenvolvido por Rosário, Núñez e González-Pienda, adaptado e publicado no contexto brasileiro em 2012), devido a seu suporte teórico, à metodologia da narrativa e por estar voltado a ingressantes da educação superior. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia desse programa, a partir de uma pesquisa com delineamento quase experimental na qual participaram 66 estudantes provenientes de diferentes cursos de graduação de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, sendo 26 ingressantes do grupo experimental (GE) e 40 ingressantes do grupo controle (GC), com faixa etária entre 17 e 29 anos. Os ingressantes do GE participaram da oficina intitulada “Como estudar melhor agora que estou na Universidade?”, organizada em seis encontros de 90 minutos cada um, oferecida por meio do serviço de apoio ao estudante da universidade como atividade não



obrigatória. Nessa oficina, os temas tratados foram: integração ao ensino superior, estabelecimento de metas, anotações, gerenciamento do tempo, autorregulação da aprendizagem e autoavaliação. Nos GE e GC foram realizados pré e pós-teste a fim de avaliar as seguintes variáveis dependentes: conhecimento das estratégias de aprendizagem, autorregulação da aprendizagem, instrumentalidade para autorregulação, autoeficácia para autorregular-se e autoeficácia na formação superior. Com base na estatística paramétrica, identificou-se que os resultados dos participantes do GE foram significativamente melhores nas variáveis autorregulação da aprendizagem, instrumentalidade para autorregular-se, conhecimento das estratégias de aprendizagem, autoeficácia para autorregular-se e autoeficácia na formação superior a favor do pós-teste. Constatou-se a convergência dos resultados obtidos nos instrumentos pelo GE e GC desta pesquisa com os resultados obtidos em outras realidades e cultura. Em função desses resultados, entende-se que a autorregulação da aprendizagem de ingressantes pode ser potencializada e/ou desenvolvida por meio da intervenção proposta. Além disso, algumas limitações e implicações metodológicas e práticas foram esboçadas, bem como a proposição de novas pesquisas.

Palavras-chave: autorregulação da aprendizagem; teoria social cognitiva; ingressantes



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sylvia Bernadete Alves Salgado (Puc- Campinas)

Jussara Cristina Barboza Tortella (Puc – Campinas)

Agencia de fomento - Capes

Uma das grandes preocupações dos profissionais da área da educação é o insucesso escolar. Apesar do empenho das políticas educacionais e dos investimentos realizados nos últimos anos, o país ainda se encontra abaixo do esperado frente aos efeitos das aprendizagens escolares. O que educadores, pais e sociedade de maneira geral podem fazer para minimizar essa situação? Pesquisas fundamentadas na Teoria Social Cognitiva apontam a importância da adoção de programas que possibilitem a promoção de competências autorregulatórias em escolas, com a finalidade de aumentar os níveis de desempenho escolar dos alunos. Dentre os autores que balizaram a pesquisa destacamos Hadj, Zimmerman, Zabala, Luckesi, Freitas e Rosário. O objetivo desse trabalho é o de apresentar uma pesquisa que avaliou a implementação de um projeto denominado “As travessuras do Amarelo” para alunos do Ensino Fundamental e a relação com o processo de autorregulação e desempenho escolar. Participaram da pesquisa 256 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados três instrumentos para a produção do material empírico: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA); resultados da avaliação externa da Secretaria de Educação (Amda) e entrevista com uma orientadora pedagógica, além do acompanhamento e a observação de campo pela pesquisadora que participou dos encontros pedagógicos durante o projeto. Concluímos que a intervenção com os processos autorregulatórios assume papel fundamental como procedimento didático auxiliador no ganho de



autonomia estudantil dos alunos participantes. Os momentos de intervenções com pais, professores e coordenadoras ajudou a desenhar uma abordagem educativa mais ajustada às necessidades dos alunos. Para a análise dos dados quantitativos utilizou-se o Teste t de Student para amostras emparelhadas. Os dados estatísticos indicaram para as duas disciplinas – Matemática e Língua Portuguesa - existe correlação entre as pontuações obtidas nas provas bem como uma diferença significativa no desempenho dos estudantes nas três provas, com melhores resultados na última prova. Os resultados do instrumento IPAA indicaram uma mudança estatisticamente significativa quando comparados o início do projeto com o final. Concluímos ainda, que o ensino de estratégias autorregulatórias aos alunos por meio do projeto “As Travessuras do Amarelo” possibilitou e favoreceu sua maior organização e tempo nos estudos, autonomia, atenção e concentração nas tarefas, poder de resolução de obstáculos, entre outros. Consideramos que o desenvolvimento de projetos com foco na autorregulação pode auxiliar o processo de aprendizagem. Por fim, recomendamos a necessidade de novos estudos com foco no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Ensino Fundamental; Desempenho escolar.



ESTUDAR É IMPERIOSO! INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO UNIVERSITÁRIO

Isabel Cristina Dib Bariani

Tanto a literatura internacional como a nacional ressaltam a necessidade de se intervir no processo de inserção do aluno na educação superior, pois as experiências da vida universitária, nomeadamente no período de ingresso, são apontadas como determinantes importantes do desenvolvimento psicossocial e cognitivo, sucesso/insucesso acadêmico, permanência/evasão e posterior êxito profissional. Reconhecendo que a responsabilidade para que o processo de integração acadêmica ocorra satisfatoriamente é tanto do aluno quanto da instituição de ensino, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), numa iniciativa inovadora, criou um projeto objetivando acolher o aluno ingressante e acompanhar o seu desenvolvimento acadêmico através de disciplinas específicas. Após nove anos de funcionamento e sendo o projeto bem sucedido, em 2014, as disciplinas “Inserção do Aluno na Vida Universitária” e “Processo de Ensino-Aprendizagem na Trajetória de Formação” foram incorporadas nas matrizes curriculares de todos os cursos da Universidade, nos 1º e 2º períodos, com caráter de componente curricular. Esta apresentação discorre sobre a experiência docente da autora na segunda disciplina, a qual foca no processo ensino-aprendizagem, visando contribuir para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem e a identificação de formas de superação de possíveis dificuldades e/ou otimização de habilidades e competências relativas a aspectos cognitivos e socioafetivos. A disciplina tem 17 horas-aula, é essencialmente prática e a modulação é de 30 alunos por grupo. O Plano de Ensino é unificado para toda a Universidade, porém, cada curso tem liberdade de detalhar o conteúdo, a metodologia de aula e a avaliação da aprendizagem. São tratados conteúdos conceituais (o processo ensino-aprendizagem, o papel



do aluno, do professor e dos pares), conteúdos procedimentais (desempenho da turma, estilos de aprendizagem, estilos cognitivos e estratégias de aprendizagem) e conteúdos atitudinais (organização da vida acadêmica e do plano de estudo, controle do ato procrastinatório, gestão do tempo, atividades individuais e coletivas, anotações em aula, preparo para avaliações). Considerando o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, a ideia central é oferecer-lhe a possibilidade de conduzir o seu processo de aprendizagem com autonomia, sendo capaz de escolher, tomar decisões, planejar e avaliar os próprios comportamentos, emoções e processos cognitivos. A partir do autoconhecimento de características relevantes para aprendizagem e conhecimento de estratégias de aprendizagem diversificadas, são criados espaços de discussão e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto universitário, propondo ao aluno que seja parceiro e protagonista no seu processo de integração na vida acadêmica, no planejamento dos estudos e na busca de qualidade do ensino. Observações em aulas, relatos orais e escritos pelos alunos permitem constatar que os objetivos têm sido atingido.

Palavras-chave: estudante universitário; autorregulação; estudo



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PROFESSORES INICIANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FONTES DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE

Roraima Alves da Costa Filho; Roberto Tadeu laochite

(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

O início da carreira docente é um momento crítico no desenvolvimento profissional dos professores. Na educação física escolar, estudos apontam que o contexto das aulas pode tornar os desafios mais evidentes para os iniciantes, influenciando seus saberes, concepções e crenças sobre o ensino. Dentre essas crenças, apresenta-se a de autoeficácia docente, um julgamento pessoal sobre a própria capacidade para ensinar, constituída por quatro fontes: experiência direta, experiência vicária, persuasão social e estados fisiológicos e afetivos. Informações advindas de diferentes situações de ensino vividas pelos professores podem se constituir como fontes de informação da autoeficácia docente. Contudo, há que se investigar quais experiências que professores consideram importantes para julgar sua capacidade para ensinar educação física na escola. Este estudo teve como objetivo identificar e explorar experiências de ensino vividas por professores iniciantes durante sua prática profissional e que constituem suas crenças de autoeficácia para ensinar educação física para adolescentes. Participaram cinco professores iniciantes que lecionam no Ensino Médio em escolas públicas da Diretoria de Ensino de Limeira, SP. Neste estudo qualitativo, optou-se por utilizar a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. O tratamento dos dados baseou-se na análise de conteúdo com o auxílio do software Nvivo. Como resultado, destacam-se duas categorias: o ensino de educação física e a influência do contexto escolar. Na primeira, os participantes mencionam que ensinar, mesmo sem os materiais e condições adequadas (experiência direta) e aprender a lidar e controlar seus sentimentos frente à sala de aula (estados fisiológicos e afetivos) fornecem informações



positivas para o julgamento de sua capacidade. Na segunda categoria, os participantes mencionaram que o que professores e membros da direção escolar pensam e falam sobre a educação física (persuasão social) também é fonte de informação no julgamento de suas capacidades para ensinar. Os resultados ajudam a compreender como os professores iniciantes percebem as situações importantes para seu desenvolvimento profissional. Considerando o referencial teórico adotado, é iminente a necessidade de um programa de inserção docente, bem como considerar nas práticas formativas dos professores a variável da autoeficácia docente, visto sua contribuição para a ação docente.

Palavras-chave: Professor iniciante; educação física; fontes de autoeficácia.



FONTES DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karla Cristina Furtado Nina (Universidade Federal do Pará); Ana Patrícia de Oliveira Fernandez (Universidade Federal do Pará)

Autoeficácia docente é o julgamento que os professores fazem sobre sua capacidade e habilidades de ensinar seus alunos, ainda que em condições nem sempre favoráveis. São constituídas por meio de quatro fontes de informação, que são: experiência de domínio, experiência vicária, persuasão verbal ou social e estados afetivos e fisiológicos. Este estudo teve como objetivo caracterizar docentes de educação básica considerando os índices das quatro fontes de autoeficácia mencionadas, os aspectos sociodemográficos e aqueles relativos à atividade docente. Foram considerados como aspectos sociodemográficos a idade, o sexo e o nível de escolaridade dos professores. Já os aspectos referentes à atividade docente contemplados foram: Tempo de Função (diz respeito ao tempo que o professor tem em sua função independente da escola que ele trabalhou ao longo de sua trajetória), Tempo de Serviço (se refere ao tempo que o professor tem de trabalho em determinada escola), nível de ensino, série, carga horária, número de alunos). Participaram desta pesquisa 495 docentes de uma rede privada de escolas confessionais da Educação Básica de ensino, nos Estados do Pará, Maranhão e Amapá, dos níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no período de Janeiro a Julho de 2014. Foram utilizados dois instrumentos já validados no Brasil para a coleta dos dados: Questionário de caracterização do participante e de sua atividade docente e a Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. As técnicas estatísticas utilizadas foram a Análise Fatorial (AF) e Análise de Correspondência (ANCOR). Os resultados indicaram que houve associação significativa entre as quatro fontes de autoeficácia. Houve correlação entre persuasão verbal e tempo de



Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho

Faculdade de Educação/Unicamp

serviço e de função. Dos aspectos sociodemográficos (idade, sexo, nível de escolaridade) investigados, apenas a idade foi correlacionada aos estados afetivos e fisiológicos. Não houve associação desta com as demais fontes.

Palavras-chave: Autoeficácia, Fontes de autoeficácia, Professores de Educação Básica.



O ENSINO DE MÚSICA EM EL SISTEMA E A AUTORREGULAÇÃO ACADÊMICA

Veridiana De Lima Gomes Krüger

Universidade Federal do Paraná, PROFCEM

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná, PROFCEM

Igor Mendes Krüger

Universidade Federal do Paraná, PROFCEM

Universidade Federal do Pampa

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa realizada sobre El Sistema a partir da perspectiva da Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura. O Sistema Nacional de Coros y Orquestas Infantiles e Juveniles de Venezuela, mundialmente conhecido como El Sistema, criado em 1975, tem se destacado no cenário internacional devido aos resultados artísticos e educacionais que vem obtendo. Esses resultados são atribuídos ao modelo de ensino desenvolvido pelo programa. O objetivo desta pesquisa foi relacionar os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino da música em El Sistema com as características básicas do funcionamento humano, descritas na TSC. A hipótese que surgiu, a partir da pesquisa, é que esses procedimentos garantem alto nível de motivação, favorecendo o aumento das crenças de autoeficácia e propiciam o desenvolvimento da autorregulação acadêmica de seus alunos, podendo ser, esse aspecto motivacional, um dos fatores contribuintes para que



o projeto alcance o êxito que vem obtendo. Aqui são apresentados os resultados referentes ao processo de autorregulação acadêmica, que, para Zimmerman (2000), é um processo que envolve pensamentos, sentimentos e ações autogeradas que são planejadas e ciclicamente adaptadas para realização de objetivos pessoais. As três fases cíclicas que compõe esse processo, segundo o autor, são fase prévia, fase de realização e fase de autorreflexão. O método utilizado foi o estudo de caso e, como instrumento de coleta de dados, a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas, realizadas com alunos, professores e coordenadores pedagógicos de El Sistema. A análise de dados nos desvelou que os procedimentos metodológicos caracterizam-se por uma ampla e complexa estrutura que possui, como diferenciais, suas características motivacionais, principalmente por meio do fortalecimento da autorregulação acadêmica de seus alunos. Os dados demonstram que as três fases do processo de autorregulação estão presentes nos procedimentos metodológicos utilizados pelos professores de El Sistema. Com base no relato dos professores, foi possível verificar que os mesmos possuem uma forte autorregulação, o que culmina em aulas que apresentam características regulatórias. O relato dos professores e dos coordenados também demonstrou que eles incentivam os alunos a desenvolver suas capacidades autorregulatórias. Como resultado dessas atitudes, verificamos que os alunos apresentam um forte senso de autorregulação acadêmica. Com base nestes resultados, foi possível considerar que a hipótese norteadora desta pesquisa é válida. Acreditamos que, com a realização desta pesquisa, foi possível esboçar, em linhas gerais, essa ampla e complexa estrutura de procedimentos metodológicos. Dessa forma, não pretendemos encerrar aqui a discussão, nem apresentar dados conclusivos. Para nós, esta é a primeira de muitas etapas a serem cumpridas para que possamos compreender, com maior profundidade, todos os aspectos que envolvem esses procedimentos e a forma como a autorregulação acadêmica pode interferir e contribuir com o processo de aprendizagem musical.



Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho

Faculdade de Educação/Unicamp

Palavras-chave: autorregulação acadêmica; procedimentos metodológicos; El Sistema.



O ESTUDO DA ANSIEDADE EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Danielle Ribeiro Ganda (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

Trabalho financiado por Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Nas últimas décadas, pesquisadores da área da Psicologia e Educação têm evidenciado que estimular a autorregulação é muito relevante para fortalecer o aprendizado dos alunos. A autorregulação da aprendizagem é definida como o processo pelo qual o aluno monitora, avalia e modifica seus comportamentos a favor de seu próprio aprendizado. Tendo em vista a importância do tema, realizou-se uma pesquisa quase-experimental na qual foi implementado, dentro de uma disciplina de Psicologia Educacional, um programa de intervenção voltado à promoção da aprendizagem autorregulada. Participaram do estudo 60 alunos ingressantes do curso de Pedagogia, divididos em duas turmas, sendo que uma teve a disciplina no modo tradicional (Grupo Controle) e a outra no modo intervenção (Grupo Experimental). Partindo dos princípios da Teoria Social Cognitiva, o programa de intervenção foi realizado ao longo de um semestre com oito encontros quinzenais de 2 horas cada, nos quais foram abordados os seguintes temas: autoeficácia, estratégias de aprendizagem, motivação, gerenciamento de tempo, ansiedade acadêmica, regulação emocional, entre outros. Cada tema foi trabalhado por meio de aulas expositivas/dialogadas, tarefas teóricas e atividades autorreflexivas que visavam orientar o universitário como aluno e como um futuro professor. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais coletados em um dos encontros sobre



ansiedade, no qual os alunos responderam a uma atividade composta por quatro questões abertas, examinadas pelo método de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que todos os alunos (100%) disseram se sentir ansiosos no contexto acadêmico devido às situações de realização de provas (33,34%), aos debates em sala (26,67%), às apresentações orais, (16,67%), à escrita de trabalhos (13,33%) e à espera pelas notas das avaliações (13,33%). Os alunos relataram que os principais sintomas desencadeados por sua ansiedade são: nervosismo (17,78%), insônia (11,12%), transpiração excessiva (11,12%), dor de estômago (8,88%), descontrole do apetite (8,88%), tremores (8,88%), falha de memória (8,88%), entre outros. Na última pergunta, os participantes disseram que, para ajudar seus futuros alunos a lidar com a ansiedade eles usariam diversas estratégias como, por exemplo: a) conversar com os alunos (43,75%); b) usar métodos alternativos de avaliação (18,75%); c) aplicar atividades diárias semelhantes às provas (15,62%); d) ensinar técnicas de relaxamento (12,5%) e e) avaliar o empenho do aluno diariamente (9,37%). Os dados ressaltam a importância de se estimular a reflexão e ensinar métodos eficazes que minimizem a ansiedade dos universitários, especialmente aqueles inseridos em cursos de formação de professores, que poderão usar estratégias semelhantes na sua prática profissional futura.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada; ansiedade; alunos universitários; formação de professores.



O PROGRAMA DE MODELAÇÃO DE DOMÍNIO APLICADO AO APRENDIZADO DE VIOLINO: A AQUISIÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM ALUNOS COM IDADES ENTRE OITO E DEZ ANOS

Susan Emanuelle Volkmann (UFPR/Capes)

Rosane Cardoso de Araújo (UFPR/CNPq)

A presente pesquisa tem como tema central o estudo das crenças de autoeficácia no contexto do ensino do violino para crianças em idade escolar. O objetivo geral da pesquisa consiste na análise de um modelo de programa de modelação de domínio no ensino de violino para crianças entre 8 e 10 anos com o intuito de aprimoramento e/ou aquisição de crenças de autoeficácia. Os objetivos específicos são elaborar um modelo para a aula de violino com base no programa de modelação de domínio; verificar o desenvolvimento da técnica do violino com base na experiência vicária; analisar os hábitos de estudo dos participantes da pesquisa; e verificar a motivação dos participantes da pesquisa a partir da aplicação do modelo. A teoria da motivação proposta como aporte teórico para esta pesquisa é a teoria da autoeficácia. Esta teoria se refere às crenças do indivíduo no que diz respeito aos seus julgamentos sobre si mesmo e o quanto ele acredita nas próprias habilidades. Assim, as crenças de autoeficácia são determinantes para o nível de motivação e confiança do indivíduo para enfrentar desafios e efetivar atividades. A metodologia a ser utilizada é a pesquisa-ação por se tratar de uma pesquisa de caráter empírico com os objetivos práticos. A presente pesquisa está dividida em duas fases: a primeira que consiste na elaboração do modelo e a segunda a aplicação, avaliação e análise deste modelo. Neste momento, a pesquisa se encontra na primeira fase, a elaboração do programa de modelação de domínio. O programa consiste em dez aulas coletivas com duração de uma hora e meia cada. As aulas preveem atividades de execução e apreciação coletiva, para possibilitar maior



oportunidade para as trocas por experiências vicárias e também seguem a metodologia do método Suzuki, para violino, que utiliza muitas atividades por meio da imitação, especialmente em relação ao gesto musical. Os resultados obtidos nesta pesquisa podem resultar em dados relevantes para professores de violino interessados em novas abordagens e metodologias de ensino, assim como, suscitar reflexões e questionamentos sobre programas de ensino de violino para crianças. Este programa é uma estrutura que busca priorizar as atividades que permitem vivenciar as experiências vicárias dos alunos. Embora o programa já esteja elaborado, ele será testado na segunda fase da pesquisa e poderá ser alterado à medida que o programa estiver sendo experimentado.

Palavras-chave: crenças de autoeficácia; violino; motivação.



O USO DE FEEDBACKS POR PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Cecília de Medeiros Maciel (UNICAMP)

Ana Paula Basqueira (UNICAMP)

Roberta Gurgel Azzi (UNICAMP)

A autorregulação da aprendizagem refere-se ao processo pelo qual os alunos ativam e mantêm cognições, comportamentos e afetos sistematicamente direcionados à consecução dos objetivos (Zimmerman, 2000). Vários autores, como Nicol e Macfarlane-Dick (2006) vêm apontando a importância do feedback do professor como um instrumento para auxiliar o aluno em sua aprendizagem. O presente trabalho apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar os tipos de feedbacks mais comumente aplicados por professores no ensino de língua inglesa. Participaram do estudo 57 professores de inglês como língua estrangeira de uma rede de escolas de idiomas de abrangência nacional. Os participantes responderam um questionário com seis perguntas abertas, contemplando os seguintes aspectos: quais os tipos de feedbacks conhecidos, quais os feedbacks aplicados, como os feedbacks eram aplicados na prática docente, quais as possíveis dificuldades encontradas pelos professores para dar feedbacks aos alunos, quais os momentos considerados fundamentais para que o feedback fosse aplicado e, de que maneira o feedback do professor pode auxiliar o aluno a fortalecer seu próprio desempenho. Os questionários foram disponibilizados online pelo site Survey Monkey e o link encaminhado por e-mail aos professores. Para a análise das respostas dos docentes foi utilizado o software NVivo (versão 10). Os resultados iniciais apontam para o uso de feedbacks oral e escrito, fornecidos individual ou coletivamente, e que apresentam caráter corretivo, orientador ou motivador.



Dentre as principais dificuldades relatadas pelos professores foram indicadas a falta de tempo para planejar e aplicar o feedback, a não aceitação do aluno e a falta de reconhecimento deste sobre a sua dificuldade, o uso adequado de palavras na construção do feedback e a falta de comprometimento dos pais no processo de aprendizado dos alunos. Destaca-se que estes resultados são parciais e que outras análises estão sendo realizadas, englobando os tipos de feedback aplicados, as situações em que são empregados e a percepção dos professores quanto ao uso do feedback para auxiliar o aluno a fortalecer seu próprio desempenho.

Palavras-chave: feedback; ensino de línguas; autorregulação da aprendizagem.



PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA: INVESTIGANDO A PRÁTICA DE PROFESSORES DO BRASIL E PORTUGAL

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Brasil)

Ana Margarida Veiga Simão (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa - FPUL)

Anabela Mapique (Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa - FPUL)

Projeto Financiado pela FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

A pesquisa Autorregulação da escrita: concepções e práticas de professores do 5º ano ao 9º ano de escolas do Brasil e Portugal, financiada pela FAPERGS, teve como objetivo pensar sobre as crenças e percepções relativas à escrita e ao ensino da escrita de professores portugueses e brasileiros que atuam nestes níveis de ensino. Os professores (N = 200) completaram um questionário sobre o tipo de práticas utilizadas no seu dia-a-dia no ensino da escrita, o apoio prestado aos alunos e ao ensino da escrita como um processo. Os referidos professores lecionam diferentes áreas do conhecimento: Línguas Portuguesa e Estrangeiras, Ciências Humanas e Sociais, Matemática e Ciências Físicas e Naturais e Expressões e Tecnologias. Os resultados preliminares demonstram que metade dos professores reportam uma baixa preparação para o ensino da escrita, tanto na sua formação inicial, como na sua formação posterior. Os professores de forma geral: i) concordam que o ensino da escrita deve ser uma responsabilidade partilhada por todos e que a escrita é uma competência essencial para os alunos; ii) utilizam práticas variadas no que toca ao ensino da escrita, mas estas tendem a ser muito pouco frequentes; iii) não utilizam uma



Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho
Faculdade de Educação/Unicamp

abordagem de ensino da escrita como um processo. Serão discutidas as implicações destes resultados para a promoção da aprendizagem autorregulada do aluno.

Palavras-chave: ensino da escrita, professores, autorregulação da escrita, 2º e 3º ciclos.



**PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO EM
SAÚDE: MAPEAMENTO E PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO RIO GRANDE
DO SUL/BRASIL**

Mariana da Silva Bauer (Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre –
UFCSPA)

Luciana Bisio Mattos (Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre -
UFCSPA)

Gustavo Melz (Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeirinha/RS)

Maína Hemann Strack (Secretaria Municipal de Educação de Estrela/RS)

Pedro Sales L. F. Rosário (Universidade do Minho - PT)

Cleidilene Ramos Magalhães (Universidade de Ciências da Saúde de Porto
Alegre – UFCSPA)

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES - Agência de Financiamento – Processo: 88881.068058/2014-01

O estudo mais amplo, no qual o presente trabalho se insere, situa-se no campo da promoção, entre escolares, da autorregulação para a saúde. Inscreve-se no âmbito das atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a assegurar o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, contando com a escola como lócus privilegiado para as ações de promoção, formação de cidadãos saudáveis e multiplicadores de tais ações, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, quanto ao desenvolvimento dos temas transversais. Trata-se de um estudo misto quanti-qualitativo que está sendo desenvolvido de abril de 2014 a 2016, em municípios



do Estado do Rio Grande do Sul. Objetivos: realizar um mapeamento para melhor compreender o cenário de atuação de professores e profissionais de saúde no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE) em um município do Rio Grande do sul; elaborar materiais didáticos (um e-book e jogos para dispositivo móvel) para abordagem da autorregulação para o autocuidado em saúde entre profissionais da Atenção Básica à Saúde e professores da Educação Básica. Metodologia: foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 7 profissionais de saúde e 12 professores envolvidos com as atividades do PSE. Os materiais didáticos estão sendo construídos com base no mapeamento das atividades, potencialidades e dificuldades realizadas por este estudo. Resultados: dados preliminares do estudo indicam que há uma lacuna na formação, na perspectiva da educação permanente na promoção da saúde no contexto escolar, e que as escassas formações ofertadas estão relacionadas à atualização sobre uma temática específica, não necessariamente problematizando os aspectos pedagógicos e reflexão sobre a eficácia das ações realizadas. Os participantes referem à disponibilização de alguns materiais básicos para o desenvolvimento das atividades (modelos anatômicos, livro didático, guias de sugestões de atividades), porém apontam que esses materiais são insuficientes, e que buscam suprir essa carência com busca empírica e individual por materiais de apoio, sendo a internet o principal recurso utilizado. Também foi referido o apoio recíproco entre os profissionais da dupla escola-unidade de saúde, agentes parceiros no desenvolvimento das ações do programa, para o esclarecimento de dúvidas e dificuldades. Quanto aos materiais didáticos, um e-book com narrativas construídas a partir do livro “As Travessuras do Amarelo” está em fase de edição, assim como outros materiais de apoio para a o Programa de Formação a ser ofertado como parte do estudo. Conclusão: dados sugerem que há uma lacuna no desenvolvimento das ações de promoção à saúde na escola no contexto investigado, o que ratifica a relevância do estudo. Acredita-se que a promoção da autorregulação para a saúde possa contribuir na reflexão e prática sobre o autocuidado em saúde, enquanto proposta de formação e de intervenção no contexto educativo.



TUTORIA EDUCACIONAL E CONVERSAS DO ELPÍDIO: ELEMENTOS COLABORADORES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bianca dos Santos Torres (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Diversos estudos demonstram que a educação básica pública é atingida por diversos fatores que prejudicam o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Nessa perspectiva a unidade escolar pesquisada nesse trabalho procurou por meio do Projeto Tutoria uma alternativa de trabalho pedagógico, juntamente com a série Conversas do Elpídio uma possibilidade de desenvolvimento da formação pessoal, afetivo e cognitivo dos educandos e dos professores. Desta forma, esse trabalho com características metodológicas de relato de experiência tem como objetivo descrever a construção da tutoria educacional, por meio do Projeto Tutoria, em uma unidade escolar da rede pública estadual. Considerando que foi uma experiência elaborada, implantada e implementada pelos próprios autores escolares e sua interligação com a série Conversas do Elpídio, livros fundamentados na teoria social cognitiva, orientando os alunos no desenvolvimento da aprendizagem autorregulada. O Projeto Tutoria implantado na unidade escolar no ano 2009, atendendo inicialmente os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental II, conforme resultados positivos foram analisados, o projeto foi ampliado a todos os anos do Ensino Fundamental II e às séries do Ensino Médio. Desta forma, o trabalho com o Ensino Médio requereu do grupo a aproximação à série Conversas do Elpídio. Por meio da observação da prática docente e leituras dos registros docentes procurou-se demonstrar que essa interligação é um elemento potencializador e colaborador do processo formativo docente. Nessa perspectiva, esse trabalho de pesquisa sobre formação contínua conclui que a junção da tutoria educacional, por meio do Projeto Tutoria, e Conversas do



Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho
Faculdade de Educação/Unicamp

Elpídio contribuiu para a reflexão sobre prática docente e suas alterações na ação docente.

Palavras-chave: Tutoria educacional, Formação de Professores e Teoria Social Cognitiva.



UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOS ALUNOS DE EL SISTEMA

Veridiana De Lima Gomes Krüger (Universidade Federal do Paraná, PROFCEM)

Rosane Cardoso de Araújo (Universidade Federal do Paraná, PROFCEM)

Igor Mendes Krüger (Universidade Federal do Paraná, PROFCEM| Universidade Federal do Pampa)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O presente texto traz em evidência uma pesquisa sobre o projeto de ensino musical Venezuelano mundialmente conhecido como El Sistema. Nesta pesquisa, El Sistema é investigado sob o ponto de vista motivacional, tendo como base teórica a Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura. Apresentamos um recorte dessa pesquisa concernente às crenças de autoeficácia. Segundo Bandura (1997), as crenças de autoeficácia se referem às percepções do indivíduo sobre suas próprias capacidades. Segundo o autor, estas crenças podem ser formadas pelo indivíduo a partir da interpretação de quatro fontes principais: experiência de domínio, experiência vicária, persuasão social e os estados físicos e emocionais. O objetivo da pesquisa foi investigar a relação existente entre os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino da música em El Sistema e as características básicas do funcionamento humano, descritas na TSC. Um dos objetivos específicos foi investigar a relação entre os elementos descritos por Bandura como fonte de desenvolvimento de autoeficácia e os procedimentos metodológicos utilizados em El Sistema. O método utilizado foi o estudo de caso e, como instrumentos de coletas de dados, a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas, realizadas com alunos,



professores e coordenadores pedagógicos de El Sistema. Para dar conta dos objetivos, os professores e coordenadores responderam a uma série de perguntas pré-estabelecidas, tendo como base as quatro fontes de desenvolvimento de autoeficácia. Após, os alunos foram questionados para verificar a percepção deles sobre os procedimentos que os professores dizem utilizar. Os dados desta pesquisa nos desvelaram que os procedimentos metodológicos se caracterizam por uma ampla e complexa estrutura, que possui, como diferenciais, características motivacionais que favorecem o aumento das crenças de autoeficácia dos alunos atendidos no referido projeto. Pelo relato dos professores, foi possível verificar que procedimentos como a simplificação do repertório executado pelos alunos e a escolha de repertório em ordem crescente de dificuldade favorecem desenvolvimento da experiência de domínio dos alunos; trabalho com pares, grupos de idades e experiências heterogêneas favorecem a aprendizagem por experiência vicária; elogios, apoio dos professores/pares e feedback funcionam como persuasão verbal positiva. A realização de muitos concertos e a aceitação de que o nervosismo faz parte da atividade do músico favorecem a promoção de ambientes em que os estados emocionais negativos são controlados. Dessa forma, embora não seja possível generalizar, a análise da macroestrutura dos procedimentos metodológicos, desenvolvidos por El Sistema, indica que estes favorecem o aumento das crenças de autoeficácia de seus alunos e pode ser um dos fatores contribuintes para os resultados artísticos e educacionais que El Sistema tem obtido ao longo de seus 40 anos de existência.

Palavras-chave: crenças de autoeficácia; procedimentos metodológicos; El Sistema



UM ESTUDO SOBRE AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO

Dayane Battisti (UFPR)

Rosane Cardoso de Araújo (UFPR)

CAPES/CNPq

O ensino coletivo de instrumentos musicais tem despertado grande interesse de pesquisadores e educadores musicais nos últimos anos. Entre as vantagens desse formato de ensino, além da democratização do acesso, são apontados fatores como a interação entre os alunos, o ambiente lúdico, maior rendimento, cooperação, motivação, desinibição, entre outros. Para investigar a motivação neste ambiente, o referencial teórico escolhido foi a Teoria Social Cognitiva, com foco no elemento central da teoria, as Crenças de Autoeficácia e suas quatro fontes de influência: experiências diretas, experiências vicárias, persuasão verbal e estados fisiológicos e afetivos. Neste trabalho, é adotada a definição apresentada por Bandura em 1997, na qual as Crenças de Autoeficácia se referem às crenças de alguém em sua capacidade para produzir certas realizações e a pesquisa está voltada ao domínio da Educação Musical. A hipótese da pesquisa é que as experiências de êxito que os alunos têm ao aprender a tocar uma música no violão; as experiências vicárias ao observar os pares aprendendo durante as aulas; a persuasão verbal do professor elogiando e passando exercícios com nível equilibrado de desafio para as habilidades dos alunos; e os estados fisiológicos e afetivos da experiência positiva de estar tocando junto com o grupo; influenciam a motivação para aprender violão destes alunos no contexto coletivo. Considerando a motivação dos alunos em aulas coletivas de violão, o objetivo desta pesquisa de mestrado (em andamento) é investigar a motivação para aprender violão em grupo a partir das fontes de



influência das crenças de autoeficácia (citadas acima) e o objetivo do recorte da pesquisa aqui apresentado é descrever o processo de elaboração e validação de um instrumento de coleta de dados. Para tanto, a metodologia utilizada é o Estudo de Levantamento (Survey de pequeno porte) com aplicação de questionários aos participantes da pesquisa, que são alunos de violão em grupo de uma instituição de Curitiba/PR. Até o momento foi elaborado um questionário e realizado um estudo piloto para testar e validar o instrumento. O questionário foi dividido em três partes. A primeira com questões gerais para caracterização do grupo participante da pesquisa. A segunda parte foi composta por questões sobre: motivos para aprender violão; opinião sobre o ensino coletivo; e repertório das aulas. Já a terceira parte conteve questões objetivas sobre as categorias que representam as fontes de autoeficácia: experiências diretas; experiências vicárias; persuasão verbal; e estados fisiológicos e afetivos. Para cada categoria foram utilizadas três questões de múltipla escolha e de escolha simples. Não foram utilizadas escalas. O questionário foi testado com seis estudantes de violão. A validação se deu a partir da observação dos seguintes fatores: coerência das questões; clareza dos enunciados; facilidades/dificuldades dos participantes na compreensão das questões; e presença ou ausência de respostas qualificadas. Após a análise dos resultados, o instrumento de coleta de dados foi considerado apto para aplicação para a população definitiva da pesquisa.

Palavras-chave: ensino coletivo; violão; crenças de autoeficácia



UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS DE DESENGAJAMENTO MORAL PRESENTES EM OBRA LITERÁRIA SEGUNDO A TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Charlene Cristina de Faveri (Faculdade Anhanguera de Campinas – Unidade 3)

Ana Paula Basqueira (UNICAMP)

Walmor Largura (Faculdade Anhanguera de Campinas – Unidade; USF)

O conceito de desengajamento moral foi postulado por Albert Bandura para explicar ações que infligem sofrimento a outros, sem que o indivíduo se preocupe com os danos causados à vítima ou sem se sentir culpado pelas consequências de seus atos. São oito os mecanismos propostos pelo autor: justificativa moral, comparação vantajosa, linguagem eufemística, minimização, ignorância ou distorção das consequências, desumanização, atribuição de culpa, deslocamento de responsabilidade e difusão de responsabilidade. O objetivo do estudo foi identificar os mecanismos de desengajamento moral utilizados por policiais brasileiros, a partir de uma análise de uma obra literária, o livro “Carcereiros” de Dráuzio Varella. No livro, o autor relata, na forma de narrativas, episódios do cotidiano de agentes penitenciários. Foram analisados trinta e seis capítulos com o intuito de identificar no comportamento dos personagens citados, os mecanismos de desengajamento moral elaborados por Albert Bandura. Os resultados indicaram a presença de mecanismos de desengajamento moral em quatorze dos trinta e seis capítulos da obra analisada. O mecanismo de “desumanização” foi o mais frequentemente localizado, sendo identificado em cinco capítulos, seguido pelo mecanismo de “justificação moral” e de “deslocamento da responsabilidade”, ambos identificados em três capítulos. Já os mecanismos de “distorção das consequências” e “linguagem eufemística” foram identificados em dois capítulos. Os mecanismos “comparação vantajosa”,



“atribuição de culpa” e “difusão da responsabilidade” não foram identificados em nenhum dos capítulos analisados. Conclui-se que a Psicologia, mais especificamente a Teoria Social Cognitiva, a partir da perspectiva do desengajamento moral oferece uma possibilidade de análise para práticas cotidianas e permite que estudos futuros sejam realizados para explorar aspectos relativos aos comportamentos dos policiais, suas necessidades, vulnerabilidades e seu importante papel social. Esses estudos poderão contribuir para a fundamentação de propostas de Políticas Públicas voltadas para uma mudança na maneira que os policiais são formados, capacitados e comandados.

Palavras-chave: desengajamento moral; Teoria Social Cognitiva; agentes penitenciários.



Trabalhos apresentados no dia 01.07.2015

AS CARTAS DO GERVÁSIO E TRÊS ATIVIDADES ASSOCIADAS PARA TURMAS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Cristiane Hatsue Vital Otutumi

UNESPAR, Campus 1 EMBAP

FAPESP (2010-2012)

Este resumo tem como objetivo apresentar três atividades de autorregulação da aprendizagem – em uma perspectiva sociocognitiva – desenvolvidas com turmas de ingressantes em Música de 2011 e 2012 de duas instituições públicas brasileiras durante pesquisa de doutorado defendida na Unicamp e financiada pela FAPESP. A partir de estudos bibliográficos sobre a teoria e, consciente do dinamismo que essa ação poderia trazer à disciplina de Percepção Musical, partimos do livro “Comprometer-se com o estudar na universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo”, de Pedro Rosário, José Núñez e Julio González-Pienda para elaborar as atividades. Das catorze cartas escolhemos as cartas zero, dois e quatro, que contém a apresentação da personagem (e reflexão sobre o papel do aluno na universidade), o pensar sobre os objetivos, em metas menores e maiores; o aspecto da administração do tempo e da procrastinação. Esses temas nos pareceram significativos no estímulo de atitudes autorregulatórias em um contexto heterogêneo de conhecimento musical, e especialmente no momento de ingresso na universidade. Assim, no eixo de ações autorregulatórias relacionados à leitura de textos da teoria (foram realizadas outras na disciplina), as atividades solicitaram uma resposta escrita à personagem, para então: 1) se apresentar e preencher um questionário de perguntas fechadas, a respeito de seu perfil de estudo musical pré-universitário,



apontando habilidades relacionadas à matéria; 2) elaborar de um mapa das ideias sobre a Percepção Musical e objetivos na universidade, a partir de uma sugestão apresentada no enunciado da tarefa; e 3) criar uma agenda de estudos, partindo de sugestões de rotinas semanais ou mensais no enunciado. Durante a primeira fase de intervenção a participação nas cartas foi voluntária, com cinco participantes, e, na segunda, obrigatória, com quatorze. Apesar dessa diferenciação, os resultados gerais foram bem positivos em relação aos alunos e ao panorama da disciplina. Pelos procedimentos da análise de conteúdo, de L. Bardin, pode-se verificar que alunos trouxeram desde suas sensações no ingresso na universidade e sua visão de mundo, identificações com a personagem, apoio ao estudo, relatos de experiências, opiniões sobre a área musical, logo na primeira tarefa. Mas, também, seu esquema de ideias e ferramentas cotidianas de estudo, por meio dos mapas. Foi feito, por exemplo, um desenho com figuras musicais com destaques coloridos, com diferentes níveis de conteúdos nas disciplinas cursadas. Já a carta quatro provocou diferenças de atitudes mostrando apoio ao Gervásio, mas também repreensão por sua preguiça. Os alunos demonstraram respostas positivas às atividades associadas e ao projeto de desenvolvimento da autorregulação de sua aprendizagem, pois suas reflexões apresentaram coerência e espontaneidade, trazendo um cotidiano mais interessante para nós, alunos e professor, e conseqüentemente à matéria.



AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA E A SUA RELAÇÃO COM OS FATORES DE ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Mayara da Mota Matos (UNESP-Rio Claro)

Roberto Tadeu laochite (UNESP-Rio Claro)

As crenças de autoeficácia podem motivar a escolha e a permanência em uma carreira, pois influenciam na formação de interesses e no estabelecimento de metas pelo indivíduo, que em geral se interessa por atividades nas quais se sinta competente. No domínio do ensino são definidas como o julgamento que professores fazem sobre a própria capacidade para ensinar seus alunos, mesmo aqueles desafiadores. Este estudo objetivou descrever e analisar possíveis relações entre as crenças de autoeficácia docente (AED) de pós-graduandos em engenharia e os motivos que levaram os mesmos a escolher a carreira docente no Ensino Superior. Para tanto, propôs-se mensurar o nível de AED e identificar os fatores que motivaram a escolha pela profissão docente. Utilizou-se três instrumentos de pesquisa: um questionário sociodemográfico nas dimensões pessoal e acadêmica dos participantes; a Escala de Autoeficácia de Professores (EAD), do tipo Likert de 6 pontos onde 1 (pouco) e 6 (muito), composta de 24 itens distribuídos em duas dimensões: intencionalidade da ação docente e manejo da classe; e a Escala de Fatores que Influenciam a Escolha pelo Ensino (EFIEE), adaptada da FIT ChoiceScale de Watt e Richardson (2007), uma escala Likert de 1 (sem importância alguma) a 7 (extremamente importante) com duas dimensões: motivação e percepção. Os dados foram coletados pelo Google Docs, e participaram 340 estudantes oriundos de 33 programas de pós-graduação stricto sensu de engenharia, localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil: 33,2% estavam matriculados no doutorado, 58,2% eram do sexo masculino e média de idade era 30,75 anos. A análise dos dados foi realizada



com o programa StatisticalPackage for the Social Sciences versão 22, utilizando-se estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram que os participantes possuem crenças de AED moderadas, com escore médio de 4,46 (DP=0,69) sendo a maior média na dimensão intencionalidade da ação docente (M= 4,51; DP=0,70). Os fatores mais indicados para escolha da carreira docente, ou seja, aqueles que apresentaram maiores médias foram: experiências prévias de ensino e aprendizagem e contribuição social. As análises de Correlação de Pearson, entre a AED e a EFIEE demonstraram que a AED aumenta moderadamente com o aumento da motivação para a docência, com tendência semelhante para os seguintes fatores da EFIEE: contribuição social ($p= 0,326$), experiências prévias de ensino e aprendizagem ($p=0,283$), capacidades percebidas de ensino($p=0,436$), trabalho com alunos do ensino superior($p=0,360$) e moldar o futuro de alunos do ensino superior($p=0,314$). Conclui-se que os participantes possuem índices moderadamente elevados de AED e quanto aos motivos de escolha para esta carreira, os resultados indicam que estes possuem correlação com suas crenças de autoeficácia, embora estas sejam moderadas. Indicam ainda a importância da experiência de escolarização, principalmente da graduação, para a escolha da docência universitária.

Palavras-chave: AUTOEFICÁCIA DOCENTE; ESCOLHA DE CARREIRA; PÓS-GRADUANDOS



AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRODUÇÃO DE TEXTOS

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas - UFPel)

Aline da Silva Benitez (Bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal de Pelotas - UFPel)

Projeto Financiado pelo Cnpq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

No contexto das escolas públicas a realidade que se percebe demonstra que muitas crianças do 3o ano do ensino fundamental não conseguem escrever um texto simples. Isso, por si só, constitui motivos suficientes para justificar a escolha desta pesquisa. O referido trabalho apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa que teve como tema o constructo da autorregulação da aprendizagem e o processo de alfabetização especialmente no que diz respeito produção textual. Teve-se como questão de investigação: Quais as mudanças percebidas na aprendizagem de alunos em processo de escrita de textos, a partir de uma intervenção pedagógica realizada com a intenção de promover e estimular produções textuais, ancorada no construto da autorregulação da aprendizagem? Inicialmente realizou-se um diagnóstico a partir do teste proposto por Ferreira (1999) para compreender em quais níveis de alfabetização as crianças se encontravam. Em seguida criou-se, a partir do diagnóstico, intervenções pedagógicas, tendo como subsidio as leituras do livro Travessuras do Amarelo, (Rosário et al. 2007). No percurso da intervenção, os alunos foram incentivados a colocarem-se como protagonistas de seu processo de aprendizagem, estabelecendo objetivos e estratégias de aprendizagem adequadas para resolverem em sala de aula, as atividades e os desafios



propostos. Os resultados preliminares indicam que as crianças desenvolveram competências de produção de escrita de textos durante a intervenção realizada o que atesta o papel fundamental da autorregulação da aprendizagem no processo de escrita de textos. Destaca-se que os alunos de forma geral: i) evoluíram na escrita de textos, apresentando menos dificuldades ortográficas; ii) utilizam estratégias variadas provenientes da narrativas trabalhadas.

Palavras-chave: alfabetização; autorregulação da aprendizagem; intervenções pedagógicas



AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO EM MATEMÁTICA: EFEITOS DO USO DE UM SOFTWARE PARA ENSINO DO TEOREMA DE PITÁGORAS

Marcos de Toledo Benassi (UNICAMP)

Ana Paula Basqueira (UNICAMP)

Roberta Gurgel Azzi (UNICAMP)

Pedro Rosário (UMINHO)

Raquel Mendonça de Paula (UNICAMP)

FAPESP (12/51182-9 e 2013/19658-6)

CNPq (408862/2013-0)

FAEPEX (65813 e 0080/14)

O presente estudo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa mais ampla, realizada em escolas públicas do Estado de São Paulo, cujo objetivo foi o de avaliar a influência nos processos autorregulatórios dos alunos da utilização de um aplicativo (Teorema de Pitágoras) componente do portal HypatiaMat, adaptado para este trabalho, em cuja construção se levou em conta as sugestões essenciais da literatura acerca da Autorregulação da Aprendizagem. O delineamento da pesquisa é quase-experimental, com a aplicação em regime de pré e pós-teste dos instrumentos empregados na coleta dos dados. O presente relato refere-se a uma pesquisa realizada em escola do interior do Estado, sendo participantes 100 alunos, distribuídos em quatro turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, e seu professor de Matemática. Foram aplicados o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), o Questionário de Autoeficácia (QAE) e uma avaliação do conteúdo trabalhado.



Os alunos fizeram uso do aplicativo para o ensino do Teorema em dispositivos móveis (tablets) durante 16 aulas duplas (100 minutos), distribuídas em um período de cinco semanas. Os resultados iniciais das comparações entre pré e pós-teste, calculados utilizando-se o teste de Wilcoxon para amostras relacionadas, indicaram que as percepções dos estudantes sobre seus processos de Autorregulação da Aprendizagem e de Autoeficácia para a Matemática não se mostraram positivamente influenciadas pelas aulas em que se utilizou o aplicativo em dispositivos móveis, em contraste com o desempenho na avaliação de conteúdo, significativamente mais elevado no pós-teste. Considera-se que a ausência de mudanças nas percepções acerca dos processos autorregulatórios e de crenças de eficácia pessoal pode se dever ao curto tempo de emprego do portal HypatiaMat em sala de aula, bem como associar ao seu uso intervenções especificamente voltadas a estes aspectos. Destaca-se que estes resultados são parciais e que estão em curso análises mais aprofundadas, envolvendo dados adicionais.

Palavras-Chave: autorregulação da aprendizagem; autoeficácia, uso de tecnologias no ensino.



**COMPREENSÃO DA LEITURA E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA:
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Daiana Corrêa Vieira (Instituto Estadual de Educação Ponche Verde/Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul)

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação)

Ana Margarida Veiga Simão (Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia)

Encontra-se entre os principais desafios educacionais do século XXI a exigência do desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita. A fim de atender tal necessidade, é imprescindível que o sistema educacional realize uma revisão substantiva nos atuais métodos de ensino e valorize práticas pedagógicas que propiciem ao estudante a ampliação de sua competência discursiva. Neste sentido, a premência de buscar práticas pedagógicas que oportunizem o desenvolvimento do pensamento estratégico de estudantes, determinou como objetivo para esta pesquisa, investigar se os alunos de uma turma de 8ª série do ensino fundamental, de uma escola pública brasileira, melhoraram a compreensão leitora e as competências de autorregulação da leitura ao participarem de uma intervenção pedagógica. Este estudo inseriu-se no campo da investigação sobre estratégias de compreensão leitora e estratégias de aprendizagem, ancorado no construto da Aprendizagem Autorregulada. O enfoque metodológico desenvolveu-se a partir de uma pesquisa tipo intervenção pedagógica. A metodologia adotada para tal intervenção, inserida na modalidade de infusão curricular, centrou-se na Modelação metacognitiva, interrogação e autointerrogação metacognitiva. A intervenção pedagógica foi desenvolvida em onze sessões-aula, na disciplina de Língua Portuguesa. A partir de textos do



gênero narrativo, foram desenvolvidas estratégias de antecipação e planejamento da leitura, monitorização, avaliação e autoavaliação, bem como a co-construção de guias de interrogação metacognitiva e de cartões-registro. A pesquisa foi realizada com 27 alunos, 14 do gênero masculino e 13 do feminino, com idade entre 13 e 16 anos. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: Questionário de Identificação de Estratégias de Compreensão Leitora (QIECL) e Texto com questões de Compreensão Leitora (TCL), aplicados antes e após a intervenção pedagógica. Os resultados revelaram que 70,37% dos alunos apresentaram progressos na compreensão leitora, constatados por meio do TCL. Os dados também mostraram que, de modo geral, os participantes apresentaram avanços significativos no processo de apropriação de estratégias de leitura e no desenvolvimento de competências autorregulatórias, observados por meio do QIECL, dos guias de interrogação metacognitiva e dos cartões-registro. Esses resultados são, portanto, animadores no que se refere à relevância de um trabalho de intervenção, de curta duração, voltado para o desenvolvimento de competências autorregulatórias e para a utilização de estratégias que visavam avanços na compreensão da leitura.



CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE CONTRAPONTO MODAL

Flávio Denis Dias Veloso (Universidade Federal do Paraná – UFPR/CNPq)

Rosane Cardoso de Araújo (Universidade Federal do Paraná – UFPR/CNPq)

O termo Contraponto, do latim *contrapunctus*, surgiu por volta do século XIV em tratados de teoria da música e pode ser compreendido como uma técnica composicional que parte do princípio da sobreposição de duas ou mais linhas melódicas independentes que se interrelacionam. Atualmente, pode-se considerar o Contraponto como uma disciplina recorrente nos cursos superiores de música devido a sua importância na formação musical dos estudantes, no entanto, nem sempre os alunos se sentem motivados para aprender seus conteúdos. Assim, as questões que nortearam esta pesquisa foram sintetizadas por meio das seguintes perguntas: Os alunos percebem a relevância da disciplina de Contraponto para sua formação? Qual a motivação desses alunos para desempenhar tarefas referentes à disciplina? Eles se sentem confiantes em suas capacidades para a realização de exercícios de composição? A fundamentação teórica teve como base a Teoria Social Cognitiva postulada por Albert Bandura, cujo núcleo fundamental é o estudo das crenças de autoeficácia, que podem ser compreendidas como a percepção pessoal a respeito das competências e habilidades que um indivíduo possui para a realização de uma determinada tarefa. Estas crenças são originadas por meio de quatro fontes indicadas por Bandura (1986): experiências diretas, experiências vicárias, persuasão social e estados fisiológicos e emocionais. O objetivo geral para esta pesquisa foi investigar a motivação de alunos graduandos em música para aprendizagem do Contraponto, com base em suas crenças de autoeficácia para o domínio específico da composição musical. Entre os objetivos específicos, destacamos: a caracterização geral do perfil dos participantes, a análise do valor



atribuído à aprendizagem do Contraponto para a formação musical geral e a constituição das crenças de autoeficácia dos alunos considerando as quatro fontes que as originam. A metodologia da pesquisa foi o estudo de levantamento – survey, conduzido com 36 graduandos em música de duas IES públicas da cidade de Curitiba-PR. A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário testado inicialmente em um estudo piloto e aplicado a uma comunidade definitiva assegurando o anonimato das instituições e dos voluntários. Os resultados obtidos por meio da quantificação e análise dos dados indicaram que a grande maioria dos alunos considera o Contraponto Modal uma disciplina importante para sua formação. No caso das experiências vicárias, os resultados apontaram uma disparidade entre a influência exercida pelos colegas de classe e pelo professor. Isso porque a influência que o professor exerce sobre a maioria dos alunos é pouco significativa, considerando que estes, por sua vez, ponderam a diferença de idade, de anos de estudo e de experiência profissional. A próxima fase desta pesquisa prevê a aplicação do teste estatístico de análise de variância (ANOVA). Pretende-se com este estudo, fomentar a reflexão sobre formação acadêmica nos cursos de graduação em música no Brasil, com base nas pesquisas em motivação.

Palavras-chave: contraponto modal; autoeficácia; motivação.



CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA FORMAÇÃO SUPERIOR DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE PROGRAMAS DE APOIO UNIVERSITÁRIO

Adriane Soares Pelissoni

Marilda Aparecida Dantas

Jéssica Cornachioni Felisberto

Bárbara Venturini Abile

Érika Hopka Yassuhara

O setor de orientação educacional, do Serviço de Apoio ao Estudante, órgão da pró-reitoria de graduação da Unicamp assessora o estudante quanto à vida acadêmica, informações e orientações para questões relacionadas ao andamento do curso, planejamento de estudo, carreira, escolhas acadêmicas e profissionais. Para isso, desenvolve diferentes atividades com vista à promover o desenvolvimento acadêmico. Pesquisas desenvolvidas pela ótica da teoria social cognitiva apontam que a autoeficácia tem a função de mediar comportamentos, escolhas, motivação e cognição do indivíduo. No contexto educacional tem sido relacionado ao desempenho e demonstrado seu impacto no comportamento de autorregulação da aprendizagem. Visando conhecer o público participante das intervenções coletivas para o desenvolvimento da autorregulação acadêmica, procurou-se investigar as percepções de crenças de autoeficácia para a formação superior - que é entendida como o julgamento dos estudantes quanto à sua capacidade de aprender e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações associadas ao ensino superior. Neste sentido, as percepções de autoeficácia na formação superior destes estudantes foram analisadas conforme variáveis pessoais (sexo e faixa etária),



variáveis acadêmicas (área de conhecimento e momento do curso), variável profissional (exercício de atividade remunerada) e socioeconômica (recebimento de auxílio financeiro institucional - bolsas). Para tanto, foi aplicada a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS) no início das atividades desenvolvidas pelo setor entre 2012 a 2015. Participaram deste estudo 511 universitários, com idade média de 21,52 (DP=5,14), sendo 55,4% do sexo feminino, 49,7% eram da área de conhecimento de ciências exatas, tecnológicas e da terra, 73% não exerciam atividade remunerada e 55% não recebiam auxílio financeiro. As análises utilizadas foram descritivas e de comparações entre médias por meio do cálculo de t-student e ANOVA. As respostas poderiam variar de 1 a 10 pontos. Inicialmente os resultados foram organizados em quartis, sendo que no primeiro quartil a média observada foi de 5,91, no segundo de 6,94 e no terceiro de 8,00. Nas comparações entre os grupos, foram identificadas diferenças significativas entre áreas de conhecimentos, sendo que a maior média foi para os estudantes de um curso sequencial em Formação Interdisciplinar Superior (7,59); momento do curso, com média maior para os estudantes ingressantes (7,05); e entre faixas etárias, com maior média para estudantes com idade entre 17-19 anos (7,10). Dada à relevância da autoeficácia para o engajamento do estudante em atividades acadêmicas, a compreensão desses dados pode colaborar para melhor atender as demandas estudantis e subsidiar as práticas de intervenções voltadas para a aprendizagem. Sugere-se que as instituições de ensino superior e serviços de apoio reconheçam as características dos estudantes ao buscar contribuir para o seu desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: autoeficácia; apoio estudantil; universidade; intervenção



FONTES DE AUTOEFICÁCIA DE TÉCNICOS PAULISTAS DE JUDÔ

Reinaldo Naia Cavazani (DEdIC, UNICAMP)

Roberto Tadeu laochite (UNESP, RIO CLARO-SP)

A autoeficácia é um dos principais constructos da teoria social cognitiva. Está presente em diversos contextos como o esportivo. A autoeficácia do técnico esportivo é a crença na própria capacidade para lidar com situações de aprendizagem, desempenho competitivo e os desafios presentes na intervenção. É constituída por quatro dimensões: eficácia para a motivação, eficácia para o uso de estratégias de jogo, eficácia para o ensino e a eficácia para a formação do caráter. Sua constituição se dá pela influência de quatro fontes, sendo elas: as experiências diretas, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos e afetivos. As interpretações das informações obtidas por meio dessas fontes são importantes e dependem, inclusive, do valor que o indivíduo atribui a cada uma delas. O objetivo deste estudo foi mensurar o nível de autoeficácia, bem como a constituição dessa crença, de técnicos paulistas da modalidade judô. A amostra foi composta por 51 técnicos de judô, presentes na fase final do Campeonato Paulista de 2014, sendo 11 mulheres e 40 homens, com idades entre os 22 e os 63 anos. A experiência como técnico de judô variou entre 1 e 35 anos. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de dois instrumentos específicos: a) escala de autoeficácia do técnico desportivo – 1 a 9 pontos; alfa de Cronbach = 0,93; b) escala de fontes de autoeficácia – 1 a 6 pontos; alfa de Cronbach = 0,77. Foi utilizada a estatística descritiva para análise dos dados. O nível de autoeficácia dos técnicos foi de $(8,04 \pm 0,61)$ pontos. Com relação às fontes constituintes da autoeficácia, a fonte “estados fisiológicos e afetivos” foi a que apresentou escores médios mais baixos $(3,24 \pm 1,06)$. Já as outras fontes, tais como “experiências vicárias” $(5,31 \pm 0,67)$ e “experiências diretas” $(5,38 \pm 0,74)$, apresentaram scores médios mais elevados, próximos ao



Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

29 de junho a 01 de julho

Faculdade de Educação/Unicamp

valor máximo da escala. Esses resultados podem oferecer pistas importantes para o processo de formação de técnicos esportivos, em especial na modalidade de judô, bem como, no treinamento específico em estratégias que fortaleçam as crenças de autoeficácia de ambos, técnicos e atletas.

Palavras-chave: teoria social cognitiva; autoeficácia do técnico, judô.



FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES

Andrea Oliveira Silva (PUC Campinas)

Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC Campinas)

As questões da (não) aprendizagem têm sido uma das queixas mais frequentes na realidade educacional atualmente. Pais e professores são desafiados a lidar com crianças que parecem não aprender, não demonstram interesse nos assuntos escolares, não compreendem aquilo que lhes é solicitado e não conseguem estudar com a tão sonhada (e proclamada nos discursos educacionais) autonomia. A partir do desenvolvimento do Projeto “As Travessuras do Amarelo”, no âmbito da formação continuada, que tem como propósito trabalhar com crianças de Ensino Fundamental estratégias de autorregulação da aprendizagem, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar se a participação dos docentes nesse projeto possibilita mudanças em suas concepções e em seus procedimentos didáticos. E por objetivos específicos: i. Identificar as concepções que os docentes participantes do projeto têm sobre aprendizagem e os processos de autorregulação da aprendizagem antes da aplicação do projeto; ii. conhecer as concepções que os docentes participantes do projeto têm sobre a contribuição da formação continuada; iii. analisar o projeto “As Travessuras do Amarelo” e a participação dos professores ao longo de sua aplicação, procurando verificar as dificuldades, dúvidas, avanços, mudanças nos procedimentos didáticos e dilemas vivenciados por eles. Tomando o referencial qualitativo de pesquisa como caminho metodológico, fizemos observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de narrativas de formação e de vida de 22 professoras do 4º ano de 9 escolas de um município no interior de São Paulo. A análise dos dados produzidos indica que, antes do início do projeto, as concepções das professoras



em relação à autorregulação estavam relacionadas com o ritmo e o controle e, embora imprecisas, continham elementos que explicam o conceito. Ao longo do projeto, algumas professoras foram se apropriando do conceito de autorregulação, mas algumas práticas ainda se revelaram muito ligadas ao controle externo, o que pode dar indícios de que a prática é mais influenciada pelas crenças e pela epistemologia pessoal do professor, do que pelo seu conhecimento, conforme apontam pesquisas. O grupo de professoras valoriza a formação continuada, entretanto há um grande descontentamento com relação aos cursos que têm sido oferecidos em grande quantidade, gerando uma sobrecarga no trabalho das docentes. Ainda assim, a formação continuada pode se configurar como espaço de reflexão e mudança.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Formação de professores; Ensino Fundamental.



IDENTIFICANDO A PRESENÇA DE COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS E O DESENGAJAMENTO MORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Thomás Augusto Parente (Universidade Estadual Paulista – Rio Claro/SP)

Roberto Tadeu laochite (Universidade Estadual Paulista – Rio Claro/SP)

CNPq

É crescente a constatação de estudos que demonstram a ocorrência de comportamentos antissociais nas aulas de educação física na escola,. Identificado como agressões físicas, verbais ou morais, esses comportamentos podem acarretar sérias consequências tanto à vítima quanto ao agressor. Diversos referenciais têm estudado esse fenômeno no cenário nacional. Entretanto, estudos sob a perspectiva da teoria social cognitiva ainda são escassos. Nessa perspectiva teórica, o desengajamento moral, isto é, forma pela qual o agressor justifica suas ações antissociais, livrando-se da culpa, de forma que não reconheça os danos causados à vítima, trazem importantes contribuições para o estudo sobre tais comportamentos. O desengajamento moral ocorre por meio de oito mecanismos: justificativa moral (JM), linguagem eufemística (LE), comparação vantajosa (CV), minimização ou distorção das consequências (DC), desumanização (DH), atribuição de culpa (AC), deslocamento de responsabilidade (DR) e difusão da responsabilidade (DiR). O estudo teve como objetivo identificar situações de comportamentos antissociais nas aulas de educação física e mensurar os mecanismos de desengajamento moral utilizados como justificativa para tais comportamentos. Participaram do estudo 80 alunos matriculados no Ensino Fundamental – ciclo II, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 14 anos, de duas escolas públicas do município de Rio Claro, SP. Os dados foram coletados utilizando dois instrumentos, o primeiro,



um roteiro de observação sobre possíveis exemplos de comportamentos antissociais descritos pela literatura; o segundo, uma escala de desengajamento moral traduzida e adaptada para o contexto da pesquisa, de 6 pontos, com índice de confiabilidade adequado (α de Cronbach = 0.88), composta de 32 itens, agrupados em 6 fatores. Resultados da observação sistemática (10 aulas) mostraram que as principais ocorrências de comportamentos antissociais nas aulas observadas foram: xingamentos (36%), caçoar dos colegas (19%), intimidação (13%), agressão física ou moral (6%), entre outras. Já, os mecanismos de desengajamento moral foram: CV ($M=2,93$), AC ($M=2,40$), não responsabilidade pelos atos – DiR e DR ($M=2,21$), conduta reconstrutiva – JM e LE ($M=2,20$), DH ($M=2,11$) e DC ($M=2,08$). Embora os mecanismos tenham apresentado valores próximos ao ponto médio da escala, é necessário que professores possam conhecer sobre o tema e sobre as possibilidades de intervenção no sentido de desenvolver estratégias de sucesso para o combate à ocorrência desses comportamentos nas aulas de educação física na escola.

Palavras-chave: comportamentos antissociais; educação física; desengajamento moral



INTERVENÇÕES SOBRE A AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR : UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Patricia Pereira Vicente (Bolsista SAE/UNICAMP e IC|CNPq)

Elizabeth Nogueira Gomes Silva Mercuri (orientadora - Faculdade de Educação| UNICAMP)

A autoeficácia refere-se às crenças do indivíduo na própria capacidade de organizar e executar cursos de ação requeridos para alcançar determinados tipos de desempenho, e tem importante papel na realização de metas pessoais, no esforço e persistência nas atividades e nos processos cognitivos e afetivos envolvidos (BANDURA, 1977). O estudo teve como objetivo analisar as características de diversos procedimentos de intervenção voltados à promoção da autoeficácia em diferentes domínios da autoeficácia do estudante do ensino superior e qual relação essas características teriam com os resultados obtidos. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha), Redalyc_ - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal ; ERIC- Educational Resources Information Center; PePSIC - Periódicos Eletrônicos em Psicologia e ScienceDirect, utilizando como critério de busca as palavras chave: autoeficácia, ensino superior e intervenção, em três línguas: português, espanhol e inglês. Foram encontrados e selecionados artigos, dissertações e teses publicadas a partir de 1970 até a presente data. Essa busca inicial resultou no total de 87 trabalhos. Na segunda fase de seleção foram lidos os resumos de todos os trabalhos e selecionados aqueles que atendiam aos seguintes critérios: o estudo deveria ter aplicado um programa de intervenção que objetivasse aumentar a autoeficácia dos participantes e os sujeitos da pesquisa deveriam ser estudantes de ensino superior. Como resultado dessa busca foram selecionados 31 estudos científicos nacionais e estrangeiros sobre



a temática, publicados entre 1970 e 2013. Com objetivo de classificar quais as características das intervenções se mostraram de alto êxito, foi assumido nesse trabalho que as características que apresentassem um percentual de sucesso de no mínimo 70% seriam assim conceituadas. Dessa maneira, as características das intervenções de maior êxito foram: tipo direta, formato coletivo, duração curta (até 4 horas) e longa (15 a 30 horas), em sala de aula e também outros locais, com emprego de uma fonte de autoeficácia, sendo a experiência direta a fonte de maior êxito. Foi observado que embora as intervenções tivessem como objetivo promover a autoeficácia dos estudantes.



O Livro “Conversas do Elpídio sobre o Estudar”: uma experiência com estudantes de ensino médio

Marilda Aparecida Dantas (UNICAMP)

Daniela Couto Guerreiro-Casanova (UNINOVE)

Marcos de Toledo Benassi (UNICAMP)

Roberta Gurgel Azzi (UNICAMP)

A literatura tem destacado a contribuição da crença de autoeficácia acadêmica e do uso de estratégias de estudo e aprendizagem como favorecedores da motivação para aprender dos estudantes. Compreendendo tais construtos sob o referencial teórico da Teoria social cognitiva, desenvolveu-se o livro didático *Conversas do Elpídio sobre o Estudar*, com o intuito de estimular a reflexão dos estudantes da primeira série do ensino médio sobre a crença de autoeficácia acadêmica e as estratégias de estudo e aprendizagem. Este estudo analisou as percepções de autoeficácia acadêmica e o uso de estratégias de estudos e aprendizagem, observadas antes e depois de um processo de intervenção com estudantes do ensino médio. Participaram desta investigação 160 estudantes da primeira série do ensino médio de duas escolas públicas localizadas no estado de São Paulo, sendo 55,6% (n=89) de uma escola localizada na região metropolitana de Campinas e 44,4% (n=71) de outra escola localizada na região da grande São Paulo. Dos estudantes, 67,5% (n=108) eram do gênero feminino e 32,5% (n=52) do masculino, com idade mínima de 13 e máxima de 18 anos, com média de 15 anos. A intervenção, com duração de um semestre, foi realizada por professores facilitadores, em sala de aula, utilizando o material didático anteriormente citado. Para fins de estudo, foram utilizados no pré e pós-teste um questionário de caracterização, a Escala de Autoeficácia Acadêmica de Ensino Médio e o Inventário de Estratégias de Estudo e Aprendizagem. Embora



os resultados descritivos tenham demonstrado que no pós-teste houve diminuição das percepções declaradas pelos estudantes, tanto para a autoeficácia acadêmica quanto para as estratégias de estudo e aprendizagem, as diferenças observadas só foram estatisticamente significativas para a autoeficácia acadêmica. Considera-se a possibilidade de a oscilação verificada ter sido decorrente do ajuste das crenças frente à realidade da primeira série do ensino médio e aos novos conhecimentos adquiridos. Os resultados devem ser analisados com cautela, pois o modo de realização deste estudo não permitiu controlar todos os aspectos que podem se relacionar com a percepção de autoeficácia acadêmica e o uso de estratégias de estudo e aprendizagem. Muitas variáveis que possivelmente se relacionam com as vivências escolares podem ter interferido. Sugere-se desenvolver uma breve formação sobre as questões difundidas no livro para os professores que forem utilizá-lo como recurso didático, assim como a realização de novas pesquisas de delineamento quase-experimental que possam, com maior controle, avaliar o impacto da utilização desse material.

Palavras-chave: estratégias de estudo, autoeficácia, motivação, aprendizagem



O PROCESSO DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA ESCRITA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiane Puntel Basso (Pós-Doc/PUCRS)

Maria Helena Menna Barreto Abrahão (PUCRS)

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (UFPeI)

CNPq

No mundo atual a escrita é um instrumento indispensável para garantir o registro das ações e pensamentos humanos, ela foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância na comunicação, na aprendizagem e na difusão de ideias e informações. Segundo Rosário et al. (2010), o processo de autorregulação é um dos eixos primordiais para a investigação do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem da escrita. Este trabalho busca compreender o processo da aprendizagem autorregulada da escrita na percepção de alunos que estão no 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal é identificar quais os conhecimentos cognitivos/metacognitivos e as estratégias autorregulatórias envolvidas no processo da escrita textual que os alunos julgam ser importantes para a aprendizagem dessa competência. Participaram do estudo dez alunos que frequentavam o 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre, RS. A metodologia qualitativa, inspirada na técnica dos ateliês biográficos de projetos (DELORY-MONBERGER, 2006), foi adaptada aos objetivos da pesquisa (adequação do número de etapas do ateliê). Para compreender as percepções de autorregulação da aprendizagem da escrita, foram realizadas seis sessões com duração de uma hora cada, efetuadas em dois grupos de cinco alunos. As etapas dos ateliês envolveram a construção de textos autobiográficos com ênfase nas estratégias utilizadas na escrita textual, a discussão e socialização das narrativas autobiográficas e construção de uma narrativa com identificação dos



procedimentos utilizados ao longo de cada etapa da composição escrita do texto. Os resultados preliminares evidenciam que, na percepção dos alunos, os mecanismos de escrita mais relevantes no processo de escrita textual e na construção de uma escrita de qualidade são: 1) domínio de procedimentos ortográficos da língua; 2) capacidade de geração de ideias e 3) organização dos aspectos macrotextuais. Esses dados são importantes para direcionar o trabalho de desenvolvimento da aprendizagem autorregulada escolar, integrar ao processo de intervenção e também para pesquisas que buscam identificar os fatores que explicam as dificuldades na escrita textual.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada, escrita, percepção do aluno.



OFICINAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Yara Aparecida de Paula (Universidade Federal de São Paulo / Campus Baixada Santista)

Isadora Dias Leite de Abreu Moura (Universidade Federal de São Paulo / Campus Baixada Santista)

Ricardo da Costa Padovani (Universidade Federal de São Paulo / Campus Baixada Santista).

Trata-se de uma proposta de trabalho do setor Pedagógico do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), da Unifesp Baixada Santista criada a partir da constatação das necessidades educacionais dos estudantes. Adotou-se o referencial da autorregulação proposta pela Teoria Social Cognitiva para abordar as necessidades identificadas. A autorregulação constitui um fenômeno multifacetado que opera por meio de processos cognitivos subsidiários, incluindo automonitoramento e autoavaliação. As oficinas constituem espaços auxiliares aos estudos dos graduandos do campus da Unifesp Baixada Santista e têm como objetivo desenvolver habilidades de autorregulação no processo de aprendizagem. Foi definido o número máximo de 20 participantes por oficina. Para o desenvolvimento foram elencados os seguintes temas: organização no tempo; procrastinação; apresentação de trabalhos; leitura de textos recreativos e acadêmicos; ansiedade frente as provas; conversas sobre a vida profissional após a universidade. Cada temática é desenvolvida ao longo de dois ou três encontros com duração média de 1 hora e acontecem nos intervalos do almoço e após o término do turno vespertino. No período de setembro de 2014 a maio de 2015 foram desenvolvidos duas temáticas - organização do tempo e procrastinação - para 73 graduandos. Verificou-se aumento da procura dos



serviços de setor de pedagogia para sanar dúvidas em relação ao emprego das estratégias trabalhadas nas oficinas; relatos da melhoria da atenção e concentração durante as aulas; melhores resultados no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e nas provas. Fica evidente a importância do desenvolvimento de estratégias de autorregulação no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários. Acredita-se ainda que tal proposta venha a contribuir na adaptação do estudante ao ambiente universitário, bem como na redução da evasão no ensino superior.

Palavras-chave: graduação - autorregulação da aprendizagem - oficinas



PANORAMA DE ESTUDOS SOBRE AUTOEFICÁCIA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Roraima Alves da Costa Filho (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Keila Michelly Canhina Sachimbombo (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Alexandre Seiti Toshioka (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Raphael Felix Salomão (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Gisele Carvalho Rodrigues (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Roberto Tadeu Iaochite (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Entre as pesquisas sobre a teoria social cognitiva, a autoeficácia (AE), definida como um julgamento que o indivíduo faz acerca de suas capacidades e habilidades atuais para agir em um domínio específico, é assumida como um mecanismo central, pois o indivíduo age de acordo com suas autocrenças. Tal construto tem sido investigado em diferentes áreas e campos do conhecimento, entre eles os da educação, saúde, escolha profissional, administração e esporte. Como resultados, revelam o papel preditivo e mediacional dessa crença na motivação, no engajamento, na persistência e resiliência dos indivíduos, originando suas ações nos diferentes domínios investigados, sobretudo no cenário internacional. Entretanto, a disseminação dos estudos sobre AE no Brasil é recente. Alguns estudos brasileiros têm, marcadamente, acompanhado



a direção dos estudos internacionais. Porém, até o presente momento, não há registro de trabalhos que tenham o objetivo de mapear, no cenário nacional, a produção de conhecimento sob essa perspectiva teórica. Este estudo de revisão objetivou apresentar um panorama das pesquisas sobre AE no Brasil, com recorte entre os anos de 2002 a 2014. Especificamente, apresentar as áreas do conhecimento que pesquisam sobre AE, métodos e instrumentos utilizados. Foi conduzida uma busca em quatro bases de dados digitais (SciELO, Bireme, LILACS e Redalyc) bem como o Banco de Teses da CAPES. As buscas ocorreram em dezembro de 2012 e atualizadas em maio de 2015. O termo utilizado foi “autoeficácia” ou “auto-eficácia” que deveriam aparecer no título das pesquisas. Nessa busca, foram recuperados 242 estudos. Em seguida, estudos duplicados e que tratavam de outro referencial teórico foram excluídos, resultando num total de 155 publicações, as quais foram analisadas, sendo 75 artigos, 64 dissertações e 16 teses. As áreas que tem investido em pesquisas sobre AE no Brasil são as Ciências Humanas (CH = 76), Ciências da Saúde (CS = 65), Ciências Sociais e Aplicadas (CSA = 8), Letras, Linguísticas e Artes (LLA = 3), Ciências Exatas e da Terra (CET = 2) e Multidisciplinar (1). As subáreas da Psicologia e Educação (CH) foram as que mais produziram estudos (51 e 26 respectivamente), seguidas por Enfermagem (18) e Educação Física (17) da CS. O principal método empregado nas pesquisas foi o quantitativo, com a utilização de escalas (108) e questionário (13) como ferramentas de obtenção de dados. Desses, 25 foram de validação e adaptação de escalas ao contexto brasileiro. 14 estudos foram de revisão da literatura. Apenas 9 pesquisas foram de natureza qualitativa (Ciências da Saúde = 5; Ciências Humanas = 3; Multidisciplinar = 1). Considerando as contribuições teórico-aplicadas que o referencial da AE pode oferecer para as diversas áreas do conhecimento, acredita-se que a produção do conhecimento a partir desse referencial possa contribuir em especial para o desenvolvimento de pesquisas que colaborem para o avanço do conhecimento das crenças de autoeficácia.

Palavras-chave: Autoeficácia; revisão; Brasil



PRÁTICA DOCENTE CONTEMPORÂNEA E DESENGAJAMENTO MORAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Alexandre Tadeu Dias (Doutorando em Educação - Universidade Estadual de Campinas)

Desengajamento moral consiste no fenômeno que interfere na agência moral do indivíduo ou do grupo, sendo construído gradualmente a partir da naturalização de contextos. Quando um ator produz dano a outro sem autocondenação, afirmamos que ocorreu desengajamento moral. A agência moral utiliza a racionalidade como meio para a ação moral, sendo regulada por afetividade, cognição e ambiente. De acordo com a Teoria Social Cognitiva, o comportamento humano é mediado pelo ambiente social, e a agência moral, enquanto dispositivo mobilizável para a gramática social, permite planejamento e ação perante tal ambiente. A literatura aponta mecanismos de desengajamento moral na prática cotidiana docente. Compreendendo que desengajamento moral docente é um sintoma da cristalização de discursos sócio-midiáticos e possui resultados diretos na aprendizagem do aluno, nas relações interpessoais escolares e na auto-percepção do professor, este projeto visa investigar como os valores morais permeiam as práticas pedagógicas, subsidiado pela matriz histórico-cultural do desenvolvimento humano. Utilizando técnica de grupo colaborativo, onde se incentiva outras leituras da realidade, a elaboração de outros conhecimentos e questionamentos sobre si e o coletivo, a partir de diálogos reflexivos, busca-se também, como segundo objetivo, o desenvolvimento de um plano de intervenção apoiado na mediação focando a melhoria da convivência democrática protagonizada pela ação docente. Trata-se de uma pesquisa-ação com análise qualitativa. Inicia-se identificando o problema, partindo para o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e avaliação de sua eficácia. Grupo focal consiste em 25



professores da Educação Básica de rede pública educacional, com adesão voluntária para grupo de formação docente na temática de relacionamentos interpessoais com foco em valores sócio-morais, com duração de 15 encontros semanais de 4h. Parte-se de conflitos trazidos pelo grupo a partir da temática central. Após rodada de debates, são apresentados exemplos históricos dos discursos e comparação de soluções diferentes e possíveis. A intervenção consiste em desequilibrar valores morais cristalizados que perpetuam a lógica da exclusão social através do fracasso escolar, gerados por discursos de desesperança, de vitimização, do uso de memória produzida pelo senso comum e pela não-ação profissional ética. Os dados serão colhidos nos diálogos registrados em áudio e estudados por meio de análise do discurso. Percebe-se o desengajamento moral do professor no distanciamento entre discurso sobre valores morais socialmente aceitos e atuação na resolução dos conflitos. Em discurso o professor valoriza a justiça, a solidariedade, o respeito e o convívio democrático, porém reproduz de forma não reflexiva a competição, o individualismo, a hierarquização do poder e das relações pedagógicas, além de não se responsabilizar pelo fracasso escolar do aluno. A hipótese sobre o desengajamento moral do professor consiste na restrita consciência histórica, característica brasileira atual. O projeto encontra-se na fase de implementação da intervenção. Ressaltamos que os mecanismos de desengajamento moral operam cotidianamente, sendo reforçados por ideologias que privilegiam os valores não morais por meio dos processos sociais contemporâneos. Desta forma, reafirmamos a importância do grupo de formação na ressignificação da agência moral, especificamente na ação docente para promover a justiça social, a convivência democrática e a pedagogia da autonomia.

Palavras-chave: desengajamento moral; formação continuada docente; agência moral



UM ESTUDO SOBRE A AUTOEFICÁCIA PARA FORMAÇÃO SUPERIOR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Adriane Soares Pelissoni

Soely A. J. Polydoro

Mariana Coralina do Carmo

Marilda Aparecida Dantas

Eduarla Resende Videira Emilio

Ana Raquel Abelha Cavenaghi

A autoeficácia para a formação superior refere-se às crenças do estudante em sua capacidade de aprender e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações associadas ao ensino superior. Essa variável tem sido investigada e considerada mediadora do comportamento acadêmico, com impacto na motivação, na cognição, na seleção e na afetividade dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção de autoeficácia para formação superior de estudantes universitários e analisar diferenças quanto às variáveis de natureza pessoal (sexo) e acadêmica (momento do curso e área de conhecimento). Participaram desta investigação 784 universitários de uma instituição pública do interior de São Paulo, com idade média de 21,62 anos (DP=4,88), sendo 54% do sexo feminino, 45,1% ingressantes e de diferentes áreas do conhecimento (45% cursos de exatas, tecnológicas e da terra; 24,2% cursos de humanas; 14,4% de programas especiais; 13,7% cursos de biológicas e 2,8% cursos de artes). Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de caracterização e a Escala de Autoeficácia para a Formação Superior, cujos 34 itens são distribuídos em cinco dimensões, a saber: autoeficácia acadêmica, regulação da formação, interação social, ações proativas e gestão acadêmica.



Os dados mostraram distribuição normal e foram analisados por meio de estatística descritiva e testes de comparações de médias (t-student e Anova). Considerando as respostas em uma escala de 1 a 10 pontos, ao identificar os quartis, observou-se que, no primeiro, a média de autoeficácia na formação superior dos estudantes foi de 6,18; no segundo de 7,29; e no terceiro de 8,21. Além disso, os resultados apontaram diferença significativa entre os sexos no fator autoeficácia na gestão acadêmica, sendo a média superior para as mulheres. Em relação ao momento do curso, as médias foram significativamente diferentes na autoeficácia total, nas dimensões autoeficácia para regulação da formação, interação social, ações proativas, favoráveis aos estudantes ingressantes. Também foram observadas diferenças significativas em todas as dimensões em relação às diferentes áreas do conhecimento, sendo que os participantes da área de ciências exatas, tecnológicas e da terra obtiveram as menores médias e os participantes do curso de programas especiais, seguido de humanas tiveram as maiores médias. As diferenças observadas entre as variáveis investigadas mostram a importância de se considerar o perfil pessoal e acadêmico dos estudantes na prática docente e em ações institucionais.

Palavras-chave: autoeficácia; estudante; educação superior, acadêmico